

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS  
RUA DO ROSARIO N. 139  
Telephono da redação: 4508 N.  
Telephono da administração: 4507 N.  
Endereço Telegraphico "A Época"

# A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS	
(PARA O BRAZIL)	
Anno.....	30\$000
Semestre.....	15\$000
(PARA O ESTRANGEIRO)	
Anno.....	30\$000
Semestre.....	15\$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Quarta-feira, 25 de Novembro de 1914 || N. 823

## A SENTENÇA DA OPINIÃO PUBLICA



### O CONDEMNADO

## Policia e Direito

Vivem divorciados ha muito tempo. Parecia que já se tinham habituado a essa situação lamentavel. Eis que surge agora, com a chefia do dr. Aurelino, fundada esperança de reconciliação, e esta bem difficil, em vista dos attritos e das prevenções posteriores ao divorcio e dos máos exemplos adquiridos por ella, na convivência de politicos, desordeiros e comedores de toda ordem. Ha uns quatorze annos, quando foi da segunda chefia Sampaio Ferraz, mal magrada com o caso do "buraco do lezende", escrevendo uma serie de artigos, mostramos o desacordo entre as leis e os costumes policieiros, constituindo estes outras tantas corrupções, outros tantos desvios da boa trilha, a negação completa do que aquellas precliam. Aquele tempo já notavamos que experimentados juristas desanimados, a Constituição, ao Código Penal e ás normas processuaes, e alguns até insinuavam "não ser possivel fazer policia sem arbitrio". Combatíamos, então, essa erronea maneira de ver, consagração da illegalidade e má conselheira dos predispostos á violencia, que formam — para que não dizelo — o maior numero dos candidatos a empregos policieiros.

Em regra, os que muito fallam na "fragmeza das leis" não as conhecem e, si as conhecem, não têm capacidade para as applicar. Haja vista o que se dá com os processos por contravenções — logo, vadiagem, mendicância, etc.

O dr. Aurelino allude, na sua circular-programa, á noticia, que lhe chegou, de terem sido muitos desses processos anulados pela magistratura, em razão de vícios de forma, e pondera que assim não deveria ser, uma vez que os delictos gozavam dos fóros de juristas, as seguranças por seus diplomatas. Entretanto, a noticia que deram ao novo chefe é de todo ponto verdadeira.

A lei, segundo a qual se processam as contravenções não nos parece (disso mesmo desde quando estava em projecto) feita de delictos e entre elles, avulta a possibilidade de ser um individuo regularmente julgado "sem que o juiz o veja". Certo é que se procurou nessa lei, conhecida por "Alfredo Pinto", abreviar o trabalho da magistratura criminal, conferindo á Policia competencia de processar, emprestando-se ao auto de flagrante a feição de sumario de culpa. Outrosim, permitiu-se fazer jéssopo preparatorio mediante simples portaria, nos casos de não haver prisão em flagrante. Facilmente se comprehende que a Policia processante ficou adstrita a certas formalidades, a certos cuidados, a que não estava afeita. No principio foram comissionados dois escrivães para ensinar aos outros a nota processualistica, pondo-se de parte a problematica sciencia juridica da materia dos delegados, ou antes, recolhendo-se que nesses assumptos quem dá a nota é quasi sempre o escrivão. Com pequeno esforço se conseguiram organizar alguns processos accetaveis. Depois sobrevieram os abusos do costume, determinados pela preocupação de apresentar muito serviço, de augmentar a estatística, pretendendo que tantos delegados recomendar-se pela fama de severos perseguidores da vadiagem ou da jogatina. Prendiam-se a torto e a direito, transformavam-se guardas civis e "encostados" em escrivães "ad-hoc", falsificavam-se termos e declarações, phantasiavam-se testemunhos, conforme ficou por vezes apurado em juizo...

Dada a precipitação desses arranjos, os processos sahião falhos, errados, denunciando-se os artificios da prova, revendo-se, nas entrelinhas, as incertezas das accusações.

Overram as annullações e as abelheiras. Para obviar esse supposto mal — que em verdade, era um bem — de policia, de fazer imprimir instrucções, "com modelos de depoimentos", destinadas a guiar os delegados, escrivães e commissarios...

Nessas instrucções figuravam-se todos as hypotheseas e, mais ou menos, se esboçavam os dizeres que tinham de ser attribuidos ás testemunhas, afim de se caracterisarem, com todos os seus elementos juridicos, em varias modalidades das contraven-

ções. Isto facilitou a tarefa dos funcionarios policieiros, mas não deu os resultados previstos.

Tempos depois, o dr. Belisario Tavora ainda se mostrava, em seus relatos, zangado com a magistratura, attribuindo-lhe o incremento da vadiagem, em razão de serem annullados muitos processos e absolvidos muitos indviduos.

E tudo isto por que? Pura e simplesmente por não se cumprir a lei, esquecendo-se a cada passo suas exigencias formaes, procurando-se estender, sem critério, a lista dos contraventores.

Em principio, cheira a absurdo o auto de flagrante por vadiagem, semelhante, na sua impropriedade, ao auto de flagrante por introdução de nota falsificada, e ao auto de flagrante por deflora-

mento ou rapto.

Aquella contravenção só se integra com a reunião de condições que não apparecem de choíre, que immediatamente não se verificam; a vadiagem é antes um "estado" do que um "acto". Admittindo, porém, a legitimidade do proceder da Policia, quando lavra autos de flagrante-vadiagem, preciso se torna fazer prova séria, segura, triste situação que ella impulta ao indviduo.

O dr. Aurelino Leal pôde, si quizer, ser informado perfeitamente do systema pelo qual, em certas administrações, eram forjados os processos a que alludimos. Préndiam-se dezenas de indviduos, aqui, ali, acolá; aglomeravam-se todos nos xadrezes da Repartição Central de Policia e na chamada "sala dos agentes". Dias depois "escalavam-se" as delegacias em autos de flagrante, servindo de critério para a escala a trege levandade dos respectivos delegados. Estes geralmente se limitavam a assignar os termos processuaes, dando despachos de tarifa, sem ver sequer os desgraçados presos. De maneira que, nos mal amanhados processos, deputavam agentes que, por sua vez, também não conheciam os accusados, não tendo sido ao menos os autores das suas prisões. Essas testemunhas assignavam depoimentos uniformes, como estereotipados, sempre os mesmos. E queriam depois os chefes (aliás homens formados em Direito) que os juizes, conhecedores dessas misérias, tomassem a serio taes processos, vindos de delegacias escolhidas e desmoralisadas...

Si o programma do dr. Aurelino Leal, tal como resulta da sua criteriosa circular, for cumprido á risca; si a policia, em máos costumes inveterados, a preguiza, a ignorancia e a corrupção forem banidos da Policia; si a verba destinada a diligencias policieiras for, de facto, com ellas despendida, será o caso de nos consolarmos do desastre que presidiu á escolha do ministerio, uma vez que, ao menos, teremos, na capital da Republica, a garantia da ordem e a segurança dos direitos individuaes.

"Ita speratur".

Eraristo de Moraes

### NOTAS AVULSAS

O chefe de Policia ordenou que se apresentassem todos os guardas-civis que se achavam em serviços estranhos á manutenção da ordem publica. Foi uma optima medida essa. O que se estava fazendo era uma revoltante vergonha, que se pôde bem avaliar, deante desta simples consideração: o povo sustentava a Guarda-Civil para ter a sua propriedade garantida, e muitos dos que della faziam parte eram occupados em servir de creados gratuitos aos parédroes que apoiavam o governo.

Quasi todos os estícos da administração pôdre que findou, a começar pelos aas. Pinheiro, Machado e Fonseca Hermetes, tinham guardas civis á sua disposição. Raro era o deputado governista que não tinha um porteiro ou um criado grave sustentado pelos cofres publicos.

O sr. Felisbello Freire, o ineffectual deputado que deseja regulamentar a liberdade de imprensa, para que não venham a publico os seus pôdres, tinha também a seu serviço um guarda-civil. E com esse infeliz aconteceu o

governo estava disposto a entrar num caminho de séria e rigorosa economia.

A prova da falta de confiança do presidente da Republica devia ter, desde logo, mostrado ao sr. Rivadávia Corrêa que não havia ogar para elle no novo governo. S. ex., porém, insistiu, metteu a cara, e, depois de deludido quanto á pasta da Fazenda, accetou a Prefeitura.

A verdade é que o sr. Rivadávia não tem meritos nem serviços a allegar: na pasta de interior, desorganizou o ensino, desmoralizou a Justica, não se referendou a peor afim de inventar logros e entupidos pela flutuação da situação, como attentando contra os julgados dos máos dos tribunales; na da Fazenda, esvaziou os cofres publicos, deixando-os em petição de miséria, apesar da emissão que combateu e acabou accetando para não abandonar o palacete da travessa das Bellas Artes.

Com taes recommendações, que se poderá esperar do sr. Rivadávia, na Prefeitura? A mesma politicança e os mesmos escandalos: a pasta do interior, as mesmas delapidações e os mesmos esbanjamentos da pasta da Fazenda.

E' sabido hoje que o sr. Wenceslão Braz só admittiu o sr. Rivadávia para se livrar da choradeira com que o sr. Pinheiro Machado lhe impingiu as dores de cabeça da fia 13. Agora, porém, que as coisas estão serenando e que a depoição do leader apparece como symptoma de que a politica dominante não se submete ao P. R. C., parece que é o caso do sr. Rivadávia Corrêa seguir o exemplo do sr. Jangote: abandonar também a posição que não conquistou pela confiança.

Ao 1º procurador da Republica o ministro da Agricultura dirigiu um aviso solicitando providencias no sentido de serem resguardados os interesses da Fazenda Nacional com relação á cobrança das importações aliençadas pelo leilão, em hasta publica, dos animais do Posto Zootechnico do Pinheiro, verificando no dia 21 de junho proximo findo, nas cocheiras da Praia Vermelha, pertencentes áquelle ministerio.

O leiloeiro Joaquim Dias, tendo effectuado o referido leilão, não prestou contas no prazo de tres dias, como determina o art. 72 do Código Commercial, e, embora tivesse conseguido a prologação do prazo para recolher aos cofres publicos as importancias apuradas, não o fez.

Por isso quer o dr. Pandiá Calogeras, ministro da Agricultura, procurar agora acatular os interesses da União.

Uma nomeação justa.

Causou a melhor impressão, a escolha do dr. Oscar Mafaldo de Oliveira para o lugar de sub-inspector da Inspetoria Geral de Illuminação Publica. O seu passado de reaes serviços indicava-o naturalmente para o posto que vai occupar e no qual se haverá de certo com a mais feracida mostrada em outros lugares de grandes responsabilidades.

O dr. Mafaldo de Oliveira ha vinte annos que presta serviços áquelle repartição, tendo sido condutor, sub-ajudante e ajudante da illuminação particular. Por espaço de mais de um anno occupou interinamente o lugar para que acaba de ser nomeado, tendo ainda exercido nas funções de inspector geral, por occasião da morte do dr. Otto de Alencar.

Foi, pois, um acto de justiça, uma verdadeira reparação, que o proprio pessoal da Inspetoria recebeu com vivas demonstrações de applauso, vendo nisso uma affirmação de garantias de seus direitos.

Para substituir o dr. Mafaldo, foi nomeado o engenheiro Francisco de Sá Lessa, o unico diplomado entre os fiscaes, tendo exercido essas funções durante quatro annos.

Essas duas nomeações só podem recomendar os que as providoeram. Obedeçamos todas ellas ao mesmo critério e só-haveria motivos para clogiar a administração.

Hontem, terça-feira, dia exclusivamente consagrado ao estudo de papeis, o presidente da Republica não recebeu pessoa alguma.

Nas rodas do ministerio e na propria Directoria de Instrução constava hontem haver sido convidado pelo dr. Rivadávia Corrêa, para director do ensino municipal, o dr. Sebastião Tamborim Guimarães, conhecido clinico e illustre docente da Escola Normal.

No palacio do Catete realisa-se hoje, ás 2 horas da tarde, o despacho colectivo semanal do presidente da Republica.

"LORD" cigarros ponta de cortiça para 200 réis, com brindes; Lopes Sá & C.

Ha quasi um anno foram eleitos deputados por S. Paulo os aas. Francisco Alves dos Santos e Cesar Vergueiro, sem que no entanto lograssem, até agora, transportar os umbraes do Congresso Federal.

A politiquão do morro da Graça, protelando o reconhecimento daquelles cidadãos, vivava arrancar a approvação da bancada paulista a umas tantas medidas immoraes, de caracter estreitamente perreicistas e contrarias aos interesses nacionaes. Que não logrou o fite almejado, prova-o sufficientemente a attitude dos deputados paulistas, nestes ultimos mezes, votando sempre com isenção de animo e negando o seu "placet" ás meroelras do governo que se fez.

Agora volta novamente á ordem de dia o caso das eleições de S. Paulo, constituindo isto ao máos uma desauração ao sr. Fonseca Hermetes, por ordem de quem se protrahiu o reconhecimento dos dois deputados legitimamente eleitos.

Pesto que não seja licito oppôr duvidas a respeito da legalidade das eleições paulistas, o sr. João Benício apresentou um voto em separedo, mandando annullar o pleito do 3º districto.

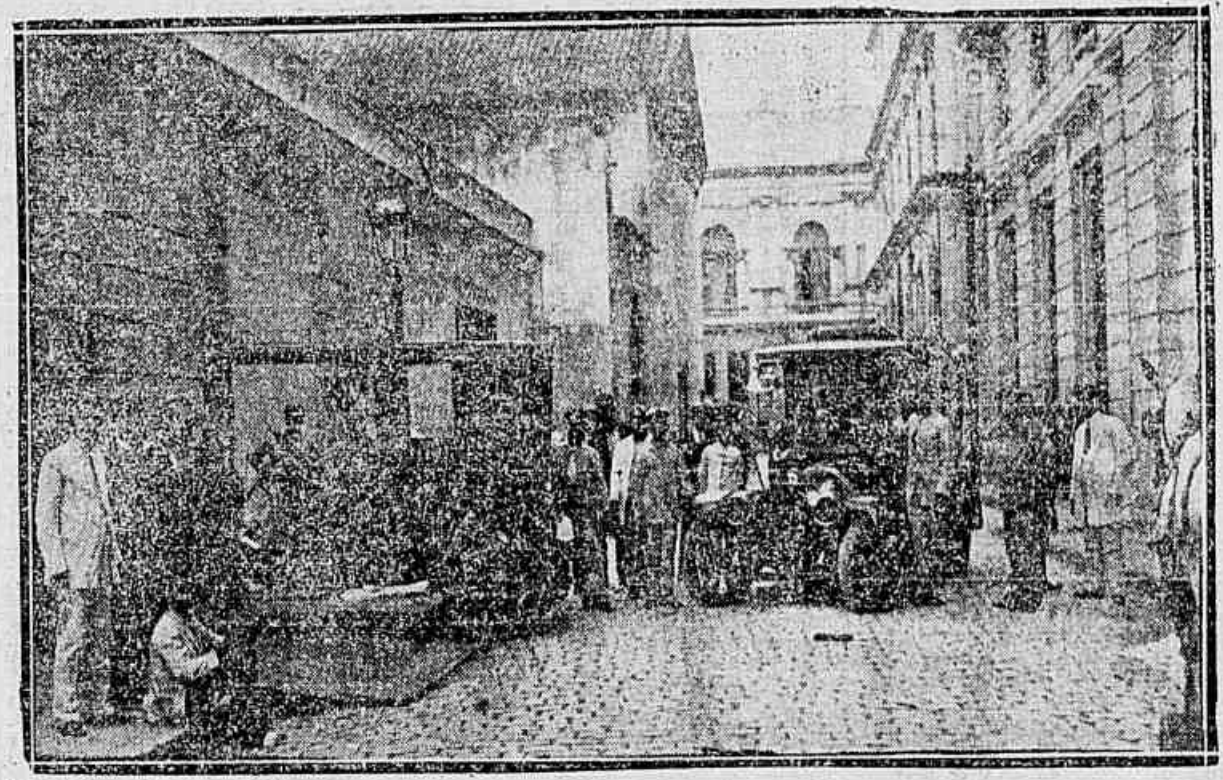
E' máos um arraganho do sr. Pinheiro Machado, arraganho impudente, porquanto os aas. Alves dos Santos e Cesar Vergueiro, dentro de poucos dias estarão occupando as cadeiras que lhes pertencem, restando apenas ao candidato, registrar máos uma derrota...

Foi proposto para servir no 1º regimento de cavallaria o 1º tenente medico dr. Mario Saturnino de Moraes.

O ministro da Guerra nomeou hontem para o cargo de ajudante de ordens do commandante da Escola de Estado-Maior o 1º tenente Pedro Rodrigues Barroso.

O ministro da Guerra nomeou hontem para o cargo de ajudante de ordens do commandante da Escola de Estado-Maior o 1º tenente Pedro Rodrigues Barroso.

## O fim dos automoveis officiaes



A entrada dos chorados vehiculos no armazem da Alfandega, onde vao ser vendidos ao correr do martello

## A attitude de Portugal em face do conflicto europeu

### UMA SESSÃO AGITADA NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

#### A vibração patriotica da colonia portugueza

## Portugal e a guerra europeia

Os telegrammas que nos chegam de Portugal, trazem-nos noticias graves.

A alliança inglesa obriga aquelle nobre paiz a tomar parte no conflicto europeu.

O destino brada de novo ás annas nas margens daquelle Tejo glorioso, donde par-

imperador, como em 1814, os encontrara em Portugal, para combater o sonho napoleónico, exige do pequeno e glorioso paiz dos nossos antepassados um grande mas honroso sacrificio.

Portugal, que teve na historia uma phase semelhante a da Macedonia, vê agora abrir-se novamente deante de si a escola do heroismo, em que out'ora elle nobilitou as suas armas e engrandecou o seu nome.

Sem duvida é um momento solemne e doloroso em excesso este em que o povo portuguez vai trocar as seguranças e a tranquillidade da paz pelas incertezas da guerra, em que estão empenhadas duas nações poderosissimas como a Alemanha e a Austria.

Mas é também uma gloria para Portugal — gloria inextinguivel — tomar elle parte nesta campanha em que estão empenhados os destinos do mundo latino.

Paiz pequeno no territorio, porém grande pelo seu passado e pela acção que exercen a beneficio da civilização, Portugal vai reerguer na historia, ao lado da sua poderosa alliança a Inglaterra.

O oceano que elle pôde dominar pelas suas ilhas, o oceano que foi o berço da sua gloria, verá de novo fazerem-se ao mar, em demanda dos campos de batalha, os soldados descendentes dos marujos que acompanharam o Gama e Cabral, e dos combatentes que formaram as hostes de Afonso de Albuquerque.

São elles, que em cumprimento estrito dos tratados, vão colher para o seu paiz, renovos de gloria, em novos heroismos.

E', na verdade, com o coração transido de dor, mas com a alma illumada por grandes esperanças, que traçamos esta saudação a Portugal que vai combater, ao seu exercito que vai partir para a guerra.

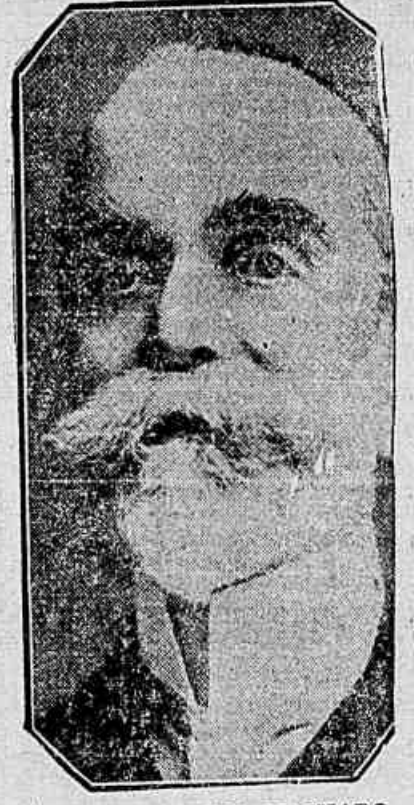
Quem poderá prever os grandes feitos de guerra, os grandes dramas maritimos, que se poderão desenrolar nas costas daquelle nobre paiz?

As poderosas esquadras allemãs aprestam-se, segundo as ultimas noticias, a sair dos portos militares, onde até agora estiveram abrigadas.

Grandes concepções estrategicas estão talvez em elaboração.

Essas esquadras querendo atravessar as aguas do norte para apresentarem-se ao Oceano Atlantico, atacando as costas da Inglaterra, travando grandes batalhas naquellas mesmas paragens onde Nelson ganhou a celebre batalha de Trafalgar?

O triangulo estrategico formado pelos Açores e a costa de Portugal está fadado a assistir dentro em pouco a grandes feitos navaes?



DR. BERNARDINO MACHADO presidente do conselho de ministros de Portugal

terias proromperam em entusiasticos applausos!

Quer isto dizer que a nação portugueza, que se não pôde illudir sobre a gravidade dos factos, nem sobre o grande poder militar da Alemanha, nem sobre a audacia das suas esquadras, cujos já se atre-

## As manifestações francophilas em Lisboa



A população da capital portugueza acolamando o commandante do cruzador «Dupetit-Thouars»



veram a acceção das costas da Grã-Bretanha, accellu contido a gravidade dessa situação e dispõem-se a enfrentar o perigo.

Gloria, pois, a pequena nação que tanto honra a sua pátria, secularmente empenhada nos trabalhos, e não engarando o seu nome, pela aventureira heróica de sua resolução suprema: atirar-se as nagentas batallas que agora se ferem no norte da Europa!

O povo da capital portugueza, agglomerado nas galerias e nas cercanias do palácio do Parlamento, rompendo em applausos de ante a eventualidade de grandes acontecimentos próximos, não praticou um acto de justiça, antes reclamou a sua história, invocando a memória dos seus antepassados.

O exercito portuguez, reduzido em numero, sempre foi grande pelo denodo, pela resistencia e pela audacia.

A imprensa europeia, ha alguns annos, divulgou a opinião dos proprios alieados de que o soldado portuguez era o primeiro em Africa.

Será sempre uma grande recordação historica da guerra peninsular, quando Portugal e Hespanha rechaçaram para além dos Pyreneus os aguerridos exercitos de Napoleão.

São esses os soldados que Portugal vem mandar para os campos de batalha.

Elles são os filhos dessas populações laboriosas, que pelo esforço dos seus valentes braços, arrancam ao canção solo portuguez, os elementos de vida do paiz.

Já tivemos occasião de dizer anteriormente, a nossa grã-pátria, tanto no Brasil como no Portugal, talvez não se tenha elevado bastante entre as classes chamadas superiores, as quaes descurando muitas vezes os grandes interesses nacionaes, desperdiçam os seus esforços em lutas intestinas e improficuas.

Mas, as classes populares conservaram intactas as virtudes dos antepassados, como verificamos nos sertanejos brasileiros e nas classes plebeas portuguezas.

Quando ainda hoje admira-se, em Portugal, a coragem com que as mulheres do norte enfrentam as difficuldades e os trabalhos da vida, e ao mesmo tempo dedicam-se de corpo e alma aos filhos e aos maridos, chega a comprehender que o Gama e Cabral puderam realizar os seus grandes feitos, porque as avós destas rijas e valorosas mulheres de hoje lhes deram os soldados valentes e os marujos audazes, de que careciam as suas honrosas empresas!

Pois bem; quando partem os soldados portuguezes para combater, ressurta na alma do Paiz, em Portugal, o animo impavido dos nossos antigos combatentes.

Renove-se a fé d'out'ora, e onde quer que se encontre o contingente portuguez, na victoria ou nas provações ao lado dos seus aliados, esteja com elle, em todos os cerebros, e em todos os peitos, o espirito do Gama, a alma de Cabral, a audacia de Afonso de Albuquerque, o denodo dos heróicos antepassados, o braco forte do animo impavido dos nossos antigos combatentes.

Para condignamente saudar, em face da missão que elles levam, os soldados que vão partir, para o theatro da guerra, arranjemos dos fastos da historia de Portugal, o grito triumphal de Vieira, após as victorias alcançadas sobre os hollandezes:

*"Ora pelicia, pelicia, poucos mais calosos portuguezes, pelicia e vencer animosamente, porque ainda Deus é por nós."*

Alberto de Carvalho

## No Gremio Republicano Portuguez

### Uma entrevista com o seu presidente

O Gremio Republicano Portuguez realizou hontem, em sua sede, á rua do Rosário, esquina da praça Gonçalves Dias, uma sessão, a fim de tomar providencias sobre o papel que os portuguezes republicanos no Brasil devem assumir em face da intervenção de Portugal na confligência europaea.

Logo que chegamos ao Gremio, pouco depois das 9 horas da noite, procuramos o respectivo presidente, a quem solicitamos algumas informações sobre o que ia ser tratado.

Muito amavel, o presidente do Gremio respondeu-nos:

— Vamos submeter á apreciação dos nossos consocios varias proposições.

— Pude informar-nos das mesmas?

— Pois não. Desejamos que os republicanos portuguezes façam uma subscrição cujo producto deve ser empregado, parte para a Cruz Vermelha do nosso paiz e parte para as familias daquelles que se destinarem á guerra.

— Conta com exito?

— Perfeitamente. Todos os portuguezes aqui residentes são patriotas, como o amigo deve estar farto de saber.

— E quanto á intervenção de Portugal na guerra, que me diz?

— Portugal está cumprindo um dever. Nunca trahiu aos seus compromissos. Isso vem demonstrar que a Republica, em meu paiz, tem sido muito proveitosa.

— Quantos mil homens estarão mobilizados para seguir á primeira ordem?

— Trinta ou trinta e poucos mil podem seguir já para a França. Si o governo do meu paiz chamar a primeira e segunda reserva, Portugal mobilisará, em pouco tempo, approximadamente, cem mil homens.

— E onde as forças vão desenvolver a sua maior acção?

— Não lho posso assegurar, porque nada sei ainda a esse respeito. Mais tarde, l'ho direi, certamente.

— Assim terminou a nossa palestra com o amavel presidente do Gremio.

A's 9 1/2 horas da noite teve inicio a sessão, com a presença de innumeros socios.

O salão principal do Gremio estava repleto, tornando-se impossivel qualquer movimento por parte dos presentes.

Abriu a sessão o dr. Prestes, vice-presidente, que expoz os motivos da reunião.

As suas ultimas palavras foram recordadas com uma prolongada salva de palmellas por parte dos consocios daquelle Gremio e dos convidados presentes.

Em seguida usaram da palavra mais alguns associados, que, num raro de patriotismo e entusiasmo indisciplinado, convidaram todos os portuguezes a seguir para o campo da luta.

O sr. Corrêa Lopes propoz que o Gremio organisasse um batalhão patriótico, ficando o governo do seu paiz na obrigação de fornecer somente os armamentos.

Essa proposta foi recheada com grande regozijo por parte de todos os presentes.

Em seguida alistaram-se como voluntarios todos os associados presentes.

O presidente deu por terminada a sessão.

Um entusiasmo indisciplinado tivemos occasião de apreciar nesse momento.

Todos os socios do Gremio, num fraternal abraço, davam vivas a Portugal, á Republica e ao Gremio Republicano Portuguez.

O Gremio Republicano Portuguez recebeu hontem, á noite, um telegramma do ministro dos Estrangeiros de Portugal, declarando que o Congresso tinha resolvido a intervenção do seu paiz no conflicto europaeo.

# 51.680:000\$ para a Central do Brazil

## DEBATES CALOROSOS

Fallam os srs. Pedro Lago, Mauricio de Lacerda, Irineu Machado e Antonio Carlos

O projecto que, este anno, deu mais que fazer aos deputados, foi decididamente, o de n.º 13, autorizando o credito de 51.680:000\$ para a Estrada de Ferro Central do Brazil. Afirmou o sr. Pedro Lago, sendo, porém, rejeitada toda a emenda que lhe foram apresentadas, com excepção da de n.º 1. do sr. Pedro Lago.

Encaminhando a votação de sua emenda, o sr. Pedro Lago diz que, ao mesmo tempo que ella visa resguardar o Thezouro, contra pagamentos injustificaveis, tem por fim amparar a administração contra as insinuações da maledicencia. A sua previsão tem todo o fundamento. Ainda ha pouco, o director da Estrada de Ferro Central do Brazil, em discurso proferido na inauguração da linha da duplicação da linha da Serra do Mar, disse o seguinte: "A legalidade nada mais é do que o resultado de uma convenção. A emissão foi ilegal e hoje é legal, e a emissão foi legal em outros tempos e agora é ilegal. A legalidade é uma ficção."

Atente a Camara sobre os dogmas do dr. Paulo de Frontin.

Ha, porém, credito, presidente, na administração publica brasileira, uma coisa que não pôde ser considerada ficção, e que não pôde variar de conceito — é a honra da administração. Não pôde estar resvalada dos bores da maledicencia, ou da critica acerba, quando amparada pela lei, quando os seus actos são ditados pela moral a mais rigorosa.

Afirmo que é ainda o proprio director da Central quem, nesse mesmo discurso, a que acabo de se referir, diz: "Essa obra, friso, sr. ex., é de exclusiva responsabilidade do sr. presidente da Republica, uma vez que o Congresso lhe deu o apoio necessario."

Sr. ex., não quer enfrentar, neste momento, a questão — não é Estado de ou não responder por seus actos. Não foi esse o seu intuito, quando, em 1.º de Setembro, se deu a precepção e resultou o Thezouro de mais de 50 milhões de réis, e não recebeu de pagar pelo duplo o que lhe foi o dobro.

Precisamente fôrmo. O sr. ex. não quer responder por seus actos. Não foi esse o seu intuito, quando, em 1.º de Setembro, se deu a precepção e resultou o Thezouro de mais de 50 milhões de réis, e não recebeu de pagar pelo duplo o que lhe foi o dobro.

O sr. Antonio Carlos participou, discordando do sr. ex. e dizendo que, se o sr. ex. não quer responder por seus actos, não pôde servir de base a tão avultados pagamentos.

A comissão equivocou-se ou não quiz bem informar.

Diz ainda que um ministro da Viação, extrapalhou, e que bem queria executar a precepção que encerra a emenda, e resguardar os interesses do Thezouro, solicitar do seu colega da Viação, para que elle se abastecesse com o engenho de sua confiança immediata, a averiguar por balança, inventario e verificação, o aproveitamento, procedencia, utilidade, qualidade e existencia dos materiais fornecidos.

E' o meio de satisfazer á lei, no que toca á justificativa das despesas e tornar effectivo o serviço das estradas de ferro e systema de contas, para que se evite a repetição de pagamentos, e sobretudo, tornar inoperante os actos administrativos. Si a necessidade e a conformidade de despesas não devem ser verificadas, em face da intervenção de Portugal na confligência europaea, não se comprehende então a lei que responsabilisa os chefes de repartições ou serviços, quando autorizam despesas, ainda que necessarias, a serem pagas por meio de emissão de notas de Vassouras ou de notas de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

Do debate que se abriu, o sr. Antonio Carlos, que se julgou no dever de pronunciar algumas palavras a respeito da emenda do sr. Mauricio de Lacerda.

a incorporação do Pará á senzala do morro da Graça?

Si foi, estamos quasi a applaudir o pluri-tivo do symbolico vespertino, mas, no caso contrario somos forçados a enxergar naquellas linhas de mogo prematunamente sophista um perigoso e disfarçado adepto do "papiro" do morro da Graça...

O partido do sr. Enéas Martins está sendo recebido com indiferença

Publicamos, abaixo, o telegramma que o sr. Enéas Martins, governador do Pará, dirigiu, hontem, ao deputado Rogério de Miranda.

Sr. ex. enviou copia deste telegramma á bancada da imprensa.

O sobre este telegramma e a formação do novo partido do sr. Enéas Martins, transcrevemos d'Ala Rua o que o sr. Firmino Braga, Theonilo de Brito e Theonilo de Miranda, disseram em ligeira palestra, a um represent. taute de aquelles respectivos.

"Sobre este accordo politen fallamos com o sr. Firmino Braga. Sr. ex. não disse, apenas, que recebera este telegramma e que seguia a orientação politica do seu amigo, sr. senador Theonilo de Brito."

Acha o accordo acceptavel uma solidariedade do P. R. C.

Como já é publico, e o sr. senador Lauro Sodré declarou no novo partido não ha lugar para a ex.

Ballamos tambem a respeito com o deputado Theonilo de Brito. Sr. ex. nos respondeu que recebera este telegramma da sua inclinação no directorio inicial do novo partido.

— Não foi consultado para isto? — Interrogamos.

— Não.

— Accetta o lugar no directorio? — Interrogamos.

— Ainda não sei; vou pensar. Eu estava em Petropolis e agora é que vou tratar desse assumpto.

Vou pensar ainda, — concluiu.

O sr. Firmino Braga que ainda estava ao nosso lado, — repetiu-nos: Pôde dizer que eu sigo a orientação do sr. Lauro Sodré, mas ella não é a sua.

Ouvimos ainda o sr. Rogério de Miranda, representante parense, filiado ao P. R. C.

Sr. ex. disse que não fará parte do novo partido, mas entrará em accordo algum, neste momento.

Elis o telegramma:

"Tenho a honra de communhar a v. ex. que com o intuito de trabalhar effictivamente pelos interesses e pelo futuro do Estado, em harmonia com os da Federação, bem servindo á Republica, os elementos de prestigio politico dos tres grupos partidarios que se dispunham a resolver a situação do Estado, organizando o Partido Republicano do Pará. Este reunio-se em torno da orientação do governo do Estado, que apela, absolutamente, o governo e o programma de sr. Wenceslao Braz, agindo solidariamente com o Partido Republicano Conservador, na politica federal.

Levando ao conhecimento de v. ex. essa fé e promissura nova, que espero ser do melhor aproveitamento para esta terra, estou certo, em nome desta, que lhe não negarei a solidariedade de que ella tanto necessita para a sua prosperidade material, afim do que o seu progresso e a sua grandezza, em todos os pontos de vista, de todas as honras e vantagens que a queiram, subordinando tudo á applicação commum de bem servir."

O directorio inicial compoem-se dos srs. dr. Acatauzas, Eloy Simões, não os elegendo á senatária na vaga do sr. Indio do Brazil. A este da vida serviu estar de sentinella ao Thezouro Nacional, para que o dinheiro não saia, não sendo de admitir que Enéas firmasse um partido, com Eloy Virgilio e outros, pois são vinho do mesmo pipa.

E' assim concebido um dos ultimos periodos:

"Mas, si Arthur Lemos quer negar os restos do nre e benficio e fazer abajar dos melhores postulados do seu credo aquelles mesmos que impediram que o seu nome ficasse amarrado ao pelourinho da deshonra e o ergueram da esterequeira onde jazia, para alcançard-o como um mártir do nome de seu tio, benficio e, crendor, essa traição inconcebivel provocará em toda a gente uma especie nova de nojo; para isso era preciso que Arthur Lemos houvesse enbancado, concorrendo para que a historia do seu nome se torne uma lenda desfeita."

"A imprensa" termina classificando Arthur Lemos de "Novo Judas".

Pagamentos na Prefeitura

Na Prefeitura Municipal pagam-se as folhas de vencimentos de mez findo, dos adjuntos de 2.ª classe, de lettras A a I, e serventes de escolas.

"Jayme Fidalgo", o barba assassino de Mariasinha estará louco?

Rodolfo Godofredo da Costa Araújo, o "Jayme Fidalgo", assassino da infeliz Maria de Lourdes, foi removido hontem para a Central da Polícia, para ser examinado pelos medicos legistas por ter apresentado symptomas de alienação mental.

No cubiculo da Casa de Detenção, onde se achava recolhido, "Jayme Fidalgo" vinha, ha dias, simulando accessos de loucura.

Hontem, o administrador da Detenção, tendo qualque facto grave, removeu-o para a Central.

No xadrez do deposito de presos, onde o vimos, "Jayme Fidalgo" estava calmo, não demonstrando nenhum qualquer perturbação mental.

O miseravel assassino vai ser removido para o pavilhão de observações do Hospital Nacional.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Creanças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botolph, chefe de varios serviços de oftalmologia, reside no bairro da Moura, Rua S. José 51, telephone 6.086. Central das 2 1/2 ás 5 p. m. Residência: rua Eufrosia Correia 29. Carvalho de Sá.

O novo director geral dos Correios destituiu para servir no seu gabinete, o nosso bom companheiro de redacção Washington Reis.

Antigo e zeloso funcionario daquelle repartição, aliando a essas qualidades, caracter, integridade e competencia, Washington Reis interveio a comissão de confiança com que foi em boia honra pelo dr. Camillo Soares. E, embora offendendo á modestia do nosso prezado companheiro, felicitamos Washington Reis por esse motivo, certos de que se desempenhará cabalmente dessa commissão.

Tosse, asthma, Bronmil? — bronchite —

Quem está aquelle sentencioso C. P. da primeira columna do brilhante 7 horas, com as suas pretenções lindamente ingenuas de trazer a psychologia do actual momento politico e de distribuir ao sr. Wenceslao Braz um papel secundarissimo de poder moderador no entrecorcho tumultuoso dos sentimentos que ora fazem vibrar a alma nacional? Uma velha raposa politica a pretender serer temporaria que a tragam, ou algum mogo que haja creiado já todos os seus enthusismos na dolorosa transigência dos que querem "cluegar", mesmo sacrificando os bellos ideaes que todos acalentam nas aedeas, e poucos sustemam e já fôr, em face das desconcertantes durezas da vida real?

Opinamos pela segunda hypothese, lamentando, naturalmente, que de um mogo parlamos,



# As forças do Kaiser abandonam a Prussia Oriental

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Os turcos continuam a ser batidos pelos aliados

Têm sido coroadas de êxito as operações da frota inglesa no golfo persico

Os turcos saquearam TEBRIZONA

Um vaso de guerra inglês põe a pique um submarino alemão

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Está confirmada a tomada de Gumbinim pelos russos

Um aeroplano alemão atira uma bomba sobre o hospital de Compiègne

Os alemães bombardearam novamente Libau

Os alemães retiram-se das posições que ocupavam na Polónia

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

Um telegrama oficial recebido pela Legação da Alemanha desmente notícias de fonte inglesa

O dia dos srs. deputados

Ainda a fé de officio do marechal

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

A Camara vota todos os projectos da ordem do dia

O sr. Fonseca Hermes renunciou o seu posto

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

Variações de s. ex. empregados da Camara confirmam esta noticia

# ECOS DA SOCIEDADE

lho uma linda "soirée blanche" a nossa 99.

Haverá, no restaurante Asyrio, amanhã, a noite, um "thé-tango-concert" de "Fon. Fon!", com um atrahente programma orquestral, com "chabrière" André Dornavet.

BANQUETES

O banquete que amigos, colegas e admiradores do dr. Sylvio Romero Filho ofereceram, por motivo da sua entrada na politica do país, plicando uma cadeira de deputado na representação federal, se realizou no dia 10 de dezembro proximo.

O banquete, de com taquiers, terá lugar no restaurante Asyrio, do Municipal. Saudará o dr. Sylvio Romero Filho o dr. Sylvio Rangel de Castro, advogado paulista, secretario da Junta Internacional de Juris. conselhos e addido ao ministrio das Relações Exteriores.

CONFERENCIAS

O professor Aloysio de Castro Realiza hoje, no salão da Bibliotheca Nacional, a primeira conferencia da série promovida pela Associação Brasileira dos Estudantes.

VIAJANTES

Em viagem de recreio, aqui na Bayona, o sr. Carlos Nival de Souza. O sr. Carlos Nival de Souza, coronel Pedro Celestino, chefe politico em Mario Grosso e ex-governador des Estado.

Regresso da Europa a bordo do "Tubantia", mme. e mles. Alves da Fonseca, esposa do sr. Alves da Fonseca, funcionario da secretaria do Exterior.

HOSPEDES

Hospedaram-se na Pensão Americana os seguintes srs.: André Barra, mme. Henrique Barra, Paschoal Granato, Sebastião Pereira Bastos, Candido Eugenio Miranda, Luciano Ferreira Viçosa, Manoel Almeida, Sebastião L. de Freitas, Antonio Meixão e Francisco Meixão.

ENFERMOS

Está enfermo o sr. Trajano Brandão, funcionario do Lloyd Brasileiro, sendo seus medicos assistentes os Drs. Miguel de Azevedo e Souza.

MISSAS

Na matriz da Gloria será rezada hoje, ás 10 horas, a missa de sétimo dia, por alma do dr. Manoel de Almeida Souza, ex-deputado federal.

Realiza-se hoje, ás 9 e 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula, a missa em homenagem ao sr. Manoel de Almeida Souza, ex-deputado federal.

Na igreja da Candelária será rezada missa hoje, ás 9 e 1/2 horas, por alma do dr. Lucio Freitas Amal.

ENTERRAMENTOS

Realizam-se, hoje, ás 4 horas da tarde, o enterro de um escravo, sr. Antonio Loro, polido da Silva Campista, por parte do finado estadista dr. David Campista.

O feroz sábio da rua da Quitanda n.º 51, para o cemiterio de São João Baptista, com grande acompanhamento de amigos do morto.

Foram sepultados hontem: No cemiterio de São Sebastião Xavier: Silvino Rodrigues Ramos, 30 annos, Santa Casa; Angelo, 9 mezes, rua Campo Alegre 89; Iracema, 13 mezes, rua Bellegarde 27; Nery, 3 annos, rua São Luiz Gonzaga 135; Eduardo, 16 mezes, rua Erejinha 21; Corilo, 2 mezes, rua Dr. Maia Lacerda 44; Alcebades Raposo, 23 annos, solteiro, Santa Casa; Nicoláo Manduca, 49 annos, viuvo, rua Hella de São João 317; João de Oliveira Barros, 28 annos, solteiro, rua de São Sebastião; José Fernandes Gil, 37 annos, casado, Santa Casa; João Baptista Rodrigues, 68 annos, casado, rua Vinte e Quatro de Maio 21; Severiano, 1 annos, rua Miguel de Paiva 491; Avelino, 1 mezes, rua Benjamin Constant 130; Dulce, 3 annos, rua Livramento 195; Próprio, 8 mezes, rua Frei Caneca 368.

No cemiterio de S. Francisco da Penitencia: Frederico Corrêa Ribeiro, 41 annos, viuvo, Hospital da Ordem.

“A EPOCA”

Gratuitamente durante o resto do anno, além de 3 brindes valiosos

A grande procura de assignaturas deste jornal

PAULO E VIRGINIA — B. de Saia. O CAPITAO PAULO — Alexandre Du mas — trad. de Manoel Pinheiro Chagas. TRACEMIA — José de Alencar. HISTORIA DE UM BEIJO — H. Escreva.

ESTRELLA DE SEIS RAIOS — Arnooldo Galopin. (Collecção de romances mysteriosos). HISTORIA DE UM CORAÇÃO — Emilio Castelar. CADAVER, ASSASSINO — G. Meiri e J. M. Darros (Collecção de romances mysteriosos). LUCILIA — (Perfil de mulher) José de Alencar.

PHYSICA RECREATIVA — (Experien cias curiosas e alcanças de todos). L. Danton, professor de physica em Paris.

Preço da assignatura

ANNO, 30\$000 — Semestre, 18\$000. Para o interior mais \$500 para o porte.

## E. F. C. do Brazil

Os actos do novo director

O director encerrou-se hontem até tarde em seu gabinete de trabalho, tendo recebido em conferencia diversos cheffes de serviços, com o que combinou medidas varias tendentes á regularidade dos serviços da Central.

Foram remetidas ás respectivas divisões as seguintes guias de inspecção de saude: José Francisco Alves, trabalhador de 2.ª classe, 2.625; Epiphânio Franco, guarda-chaves de 2.ª classe, 2.627; Antonio Pereira, guarda-chaves de 2.ª classe, 2.628; Antonio José de Souza, compositor, 2.629; Antonio Ferreira Mathews, official operario, 2.630; Antonio da Silva Netto, trabalhador, 2.631; Benedicto Eugenio de Assis, contencioso de 3.ª classe, 2.632; Bernardino Alves de Oliveira, confiteiro, 2.633; Egeberto P. Ramos de Macedo, desenhista de 4.ª classe, 2.634; Francisco Freire de Brito Junior, auxiliar de escripta, 2.635; Juvenal de Faria Nogueira, guarda-freios, 2.636; José Benedito Gama, guarda-freios, 2.637; Manoel Domingues, trabalhador de 1.ª classe, 2.638; Manoel da Fonseca Chaves, guarda de 1.ª classe, 2.639.

Foram remetidos ao ministrio da Viação os seguintes processos sobre restituição de quotas pagas a maior para o montepio: Benedicto de Mello Pigueiredo, n. 1.754; João Baptista Alves Monteiro, 1.755; Saint Clair Enchiaro Pereira, 1.756 e Isidoro Francisco da Costa, 1.757.

Foram importados pela estação maritima, em 23 do corrente, 1.415.610 kilogramas de mercadorias de particulares e da estrada, e carvão da estrada e exportados 920.640 de mercadorias diversas, minério, milho, feijão e café.

O movimento deste ultimo producto foi o seguinte: saccas existentes, 6.772; saccas embarcadas, 3.569; retiradas, 3.332 e ficadas, 6.999.

O rendimento dos despachos pagos e a pagar no dia anterior foi de 24.350\$800.

O dr. Arrojoado Lisboa, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, convidou hontem o engenheiro dr. Antonio Vieira Cortez para exercer, em commissão, o cargo de seu secretario particular.

Hontem mesmo teve o dr. Cortez autorização para regressar da linha do centro, onde se achava em serviço da repartição.

Voltaam ao exercicio dos respectivos

cargos na Estrada de Ferro Central do Brazil, os dois que foram afastados pelo dr. Paulo de Frontin, os Drs. José Joaquim da Silva Freire, sub-director da 4.ª divisão, e Antonio de Alencar Araripe, intendente.

Voltoaram também aos seus logares os seguintes engenheiros que se achavam nas mesmas condições desses seus colegas: Lyzandino de Cerqueira Leite, inspector do Caminho de Tracção; Bitencourt Sampaio, chefe de deposito de Máquinas, e outros que nunca foram á missa do dr. Frontin.

Muito bem dr. Arrojoado. Cerque-se de auxiliares eguaes a esses, e estamos certos de que s. ex. conseguirá pôr em ordem os serviços da Central.

O dr. Arrojoado Lisboa escolherá hoje, dentro do proprio functionalismo dessa via-ferrêa, os seus auxiliares de gabinete.

Palpamos que um funcionario da Viação, em commissão no ministrio da Viação, será um dos escolhidos: o 2.º escripturario Decioleiano de Vasconcelos.

O dr. Arrojoado Lisboa resolverá hoje, segundo nos declarou hontem, altos problemas de sua administração.

Entre estes está incluído o da designação de uma commissão composta de tres engenheiros da Central para balancear todos os depósitos de materias da Central.

A Intendencia, com o dr. Arthur Alencar Araripe novamente á sua frente, passará também por um balanço.

O coronel Povos Junior, ajudante da Intendencia da Central do Brazil, ficará addido ao gabinete do dr. Arrojoado Lisboa, director, até que seja resolvido o seu pedido de permuta com um funcionario da 6.ª divisão.

Estiveram hontem em conferencia com o dr. Arrojoado Lisboa, director da Central do Brazil, entre outras pessoas, os deputados Valsos de Castro, Christiano Brazil, Garção Stockler e dr. Peganha de Oliveira.

Os guardas de armazem da Central do Brazil

Um appello ao novo director dessa ferro-via

Uma clamorosa injustiça praticada pela administração do conde de Frontin deve ser reparada agora pelo dr. Arrojoado Lisboa, que vem disposto a remediar alguns males creados pelo seu antecessor.

Trata-se das ultimas nomeações ille-

gais feitas pelo conde de Frontin, no dia 16 do corrente, quando s. ex. foi exonerado a 14.

No numero dos prejudicados acham-se os infelizes guardas de armazens da Central, addidos, alguns com mais de cinco annos de serviço, que não foram nomeados effectivos.

O sr. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.

As injustiças praticadas pelo nefasto conde vão além: s. ex. fez esses guardas retirarem as suas fuanças, necessarias ao cargo, por ser de grande responsabilidade, e diminuiu-lhes ainda as diarias, de 6\$ para 4\$000.

Os srs. Frontin, ao organizar o quadro desses modestos empregados, preteriu os addidos antigos, nomeando os mais modernos e pessoas estranhas ao functionalismo.







# NOVA VIDA

É necessário que todos aqueles que se acham doentes conheçam praticamente o maravilhoso efeito da corrente galvânica nos homens fracos e nervosos... Que possam realizar a saúde e felicidade que esta força maravilhosa induzir dentro das veias e nervos do corpo, o que é facilmente conseguido por meio do meu método realizado anualmente curas aos milhares e, por isso, estou convencido que o meu método curará qualquer caso curável.

Deixe-me um homem que se ache vencido pelo peso da

FRACQUEZA PHYSICA, PERDA DA VITALIDADE, FALTA DE ENERGIA, NEURASTHENIA, DISPEPSIA, DORES RHEUMATICAS E DE CADEIRAS, ESTOMAGO DETEIORADO, FRISO DE VENTRE, IMPOTENCIA, ETC., e delle farei um novo homem, injectando-lhe as veias com o fluido da vida — a electricidade.

**LIVROS GRATIS**

Venham ou mandem buscar os meus livros gratis sobre a electricidade e seus usos medicinas. Nelles furem todos os permios sobre o meu tratamento, remetendo-os pelo Correo gratuitamente aos que não puderem vir pessoalmente.

Venham ou escrevam hoje mesmo.

**DR. K. T. SANDEN** — 15, Largo da Carioca, 15. 1.º andar — Rio de Janeiro.

**CONSULTAS GRATIS DAS 6 HORAS DA MANHA A 7 DA NOITE.**

**Empregos e empregados**

**LUGA-SE** um moço sério com uma perna de pau; para serviços leves; à rua de S. Clemente n. 12. (8.394)

**LUGA-SE** um casal português sem filhos para ir para fora ou ficar na capital; os dois têm prática do serviço doméstico para lavar, pendurar ou família, boa conduta; na rua dos Arcos n. 58, Lapa. (8.395)

**AGENTS.** Procura ótima comissão, ou separado, fixando-se a 25% e 30% em tudo, para tratar-se com o sr. Cruz, das 12 às 17 horas. (8.396)

**LUGA-SE** uma corbina de trival, dando as boas referências de sua conduta; na rua Fagundes Felix n. 12, quarto 32, São Christovão. (8.397)

**LUGA-SE** de um pequeno de 14 a 16 anos para botiqueiro à rua de Catumbi n. 47. (8.398)

**PRECI-SE** de uma creada para todo serviço de um casal sem filhos, dormindo no aluguel, na rua Visconde Hamarary n. 104, casa 1. (8.399)

**PRECI-SE** de agentes inteligentes e de experiência, para um bom negócio e mediante uma boa comissão; na travessa de São Francisco n. 6, sobrado. (8.399)

**PRECI-SE** de uma pequena para tomar conta de uma creança; à rua dos Carjorins 41. (8.400)

**PRECI-SE** de moçinhas que saibam bordar (reparar brancas); na avenida Gomes Freire n. 99; das 11 às 5 horas da tarde. (8.401)

**Casas, commodos e terrenos**

**LUGA-SE** bom quarto por 30\$000 à rua Francisco Eugenio n. 155, casa n. 4. (8.271)

**LUGA-SE** um bom quarto a casa 35\$000, rua de Rezende n. 155, casa n. 4. (8.270)

**LUGA-SE** esplendida sala e quartos para moços solteiros do commercio, ladeira da Gloria n. 37. (8.235)

**LUGA-SE** um esplendido sobrado muito grande e com grande quintal, na rua Dr. Curra Dutra n. 133; as chaves estão em uma caixa, para tratar na rua da Milhoseria n. 40. (8.313)

**LUGA-SE** dois esplendidos quartos, próprios para pequena família, ou sem pensão; à rua de São Pedro 36, 2º andar. (8.312)

**LUGA-SE** na rua de São Francisco Xavier n. 49, boa cozinha, na Villa Floresta n. 49, e trata-se no n. 31, armário. (8.305)

**LUGA-SE** uma casa com duas salas, dois quartos e cozinha, água e tanque, à rua Oite n. 10, em Bom Sucesso, em frente da capella. (8.301)

**LUGA-SK**, junto ou separado, um sobrado, com 6 quartos e uma sala, bem arrejada, Rua Lavradio 107. Trata-se na loja arrejada. (8.342)

**LUGA-SE** o primeiro andar do predio da rua Dr. Curcio n. 77, para escriptorio ou familia de tratamto, com sacadas de frente para duas ruas, installação electrica e gas; a chave está na loja e trata-se à rua da Estrella n. 67, sobrado, das 16 horas da tarde em diante, com o proprietario. (8.321)

**LUGA-SE** uma sala e quarto a casa ou pequena familia; aluguel muito razoavel; em uma ótima familia; onde não ha bem outros inquilinos; rua Concheiro Zacharias 61, sobrado. (8.390)

**LUGA-SE** uma boa casa para negocio, na rua de São Francisco Xavier n. 53, e trata-se no n. 51, armário. (8.304)

**LUGA-SE** por 72\$000 mensaes a casa da rua Benedicto Hippolyto n. 140, com uma sala, quarto, cozinha, e tanque, na mesma rua n. 134, botiqueim. (8.334)

**LUGA-SE** as casas novas da rua Wencésio 84 e 85, Meyer com duas salas, dois quartos, cozinha e bom quintal; 80\$000 as chaves na rua Magalhães Couto 36; 61, na rua Vinte e Quatro de Maio, 61, padaria. (8.330)

**LUGA-SE** a casa da rua Dr. Carmo Neto 190, com tres quartos, duas salas, tanque, cozinha, e; trata-se na avenida Rio Branco 161, 1º andar. (8.326)

**LUGA-SE** por 82\$000, um chalet, no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 401; as chaves estão à rua Rufino de Almeida 18, onde se trata. (8.326)

**LUGA-SE** a casa n. 50 da rua Zeferrino, em Todos os Santos; as chaves estão no n. 118; tem tres quartos, duas salas e uma cozinha, com Rilei; à rua Theophilo Ottoni n. 2 e Barão de São Felix n. 109. (8.324)

**LUGA-SE** grande casa assobrada, de construção moderna e grande quintal, com jardim na frente, à rua Jardim Botânico 467. (8.324)

**LUGA-SE** a metade de uma casa, à rua Luiz Carneiro 101, Engenho de Dentro. (8.321)

**LUGA-SE** uma boa casa; na rua Bittencourt da Silva 75, estação do Sampaio. (8.339)

**LUGA-SE** um predio, em São Christovão, com ótimas accommodações, todos rodeados de janellas; 120\$000. Dr. Ferreira Lopes 39, bonde de Alegria. (8.336)

**LUGA-SE** em edificação-se casas no valor de 5\$000, 8\$000, 16\$000 e 18\$000; para serem pagas em 100 prestações mensaes de 7\$08, 12\$08, 14\$08 e 36\$08. O prestamista só inicia o pagamento das prestações quando estiver residindo no predio; para mais informações à rua Sacket n. 8, sobrado. (8.374)

**LUGA-SE** um bom quarto de frente, por preço muito barato; fornece-se pensão, quer para um casal ou para um casal com filhos. Rua Urugayana n. 131, sobrado. (8.390)

**LUGA-SE** um quarto para casal sem filhos ou moço solteiro, na rua Visconde da Gaveia n. 44. (8.389)

**LUGA-SE** um esplendido quarto a gente limpa, tem luz electrica e chuveiro; casa de familia; rua de São Pedro n. 140, sobrado. (8.374)

**LUGA-SE** uma loja, perto do Mercado da Nova, para qualquer negocio, ou moradia; aluguel 60\$000 mensaes, na travessa D. Manoel n. 25; trata-se na mesma. (8.395)

**LUGA-SE** uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal. Rua Hella de São João 247. (8.383)

**LUGA-SE** uma casa, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, quintal murado. Rua D. Maria Antonia n. 38, Engenho Novo. (8.327)

**LUGA-SE** uma boa sala de frente com luz electrica e um casal; rua Barão de Guarathá 50, Catete. (8.381)

**UTOMOVEL** - Vende-se, por preço de occasião, Rua Barão de Guarathá 50, Catete. (8.382)

**LUGA-SE** em casa de familia, uma sala de frente, tres janellas, com todas as conveniências e um moço solteiro, por 65\$000, 4 quartos, a 40\$ e 35\$000; na rua dos Arcos n. 131, sobrado. (8.384)

**LUGA-SE** o predio da rua da Serpente com 80\$000 commodos, amplamente illuminado e arrejados. Aluguel, 11\$08. As chaves no n. 80. (8.376)

**LUGA-SE** um bom quarto com luz electrica, etc., na rua da Alfandega 144, sobrado. (8.391)

**LUGA-SE**, por 70\$000, a casa da rua Moura n. 48, estação da Piedade; trata-se na rua Senador Pompeu n. 74. (8.392)

**LUGA-SE**, por 90\$ mensaes, a casa no bairro de Villa à rua Oite de Dezembro n. 85 A, com sala de visitas, que tambem pode servir de quarto, por ser independente de jantar, dois quartos, cozinha, W. C., e banheiro com communicação interna, tanque para lavagem, luz electrica e quintal. Para informações à mesma rua n. 110, e sobrado, rua Theophilo Ottoni n. 2. (8.396)

**LUGA-SE** a boa casa da rua Dr. Manoel Victorino n. 413, fundos, estação do Encantado. (8.395)

**LUGA-SE** uma casa, por 75\$000, à rua Padre Miguelino 55, Catumbi, com dois quartos, duas salas e mais dependencias, e muita agua. (8.385)

**LUGA-SE** a casa nova III da villa, à rua Oite de Dezembro n. 79, tendo no pavimento superior duas salas, dois quartos, W. C. e banheiro, com banheiro esmalhado; e luz electrica e um casal; rua Barão de Guarathá 50, Catete. (8.381)

**LUGA-SE** um arrejado quarto mobiliado; rua Silva 17, largo da Gloria. (8.347)

**LUGA-SE** em casa de familia, uma sala e quarto, na rua da Vianna Drummond n. 11, com dois quartos, duas salas, cozinha, electricidade; para informações à mesma rua n. 110, e sobrado, rua Theophilo Ottoni n. 2. (8.396)

**LUGA-SE** um quarto com direito a sala de jantar a um casal em casa de familia, na rua Francisco Eugenio n. 155 - casa 2. (8.368)

**LUGA-SE** por 120\$000 o predio à rua Pereira Nunes n. 194. Trata-se à rua Rufino de Almeida n. 18. (8.238)

**LUGA-SE** dois quartos com janellas, ou metade de uma casa, à ladeira do Fariz 12. (8.349)

**LUGA-SE** uma sala e um quarto, na rua Prefeito Serzedello n. 322, Villa Isabel. (8.338)

**LUGA-SE** um arrejado quarto mobiliado; rua Silva 17, largo da Gloria. (8.347)

**LUGA-SE**, por 71\$000, a casa da rua Treze de Maio n. 13, Engenho de Dentro, tendo boas accommodações para pequena familia, muita agua, Sander à noite e bom quintal. Trata-se na rua Guilherme 88, Encantado. (8.331)

**LUGA-SE**, por 20\$000, uma casinha com bastante terreno, em Anchieta. As chaves estão no armazem Central, de Am. (8.370)



